

A falência do estado nacional

"O artigo de Carlos Chagas comprova que toda a política de "reeducação" dos criminosos falhou. Sem Deus e sem pena de morte não há solução para a criminalidade desenfreada.

Mas, que o sentimentalismo e a educação rousseauiana dada aos brasileiros impedir a solução que a pena de morte.

Pior, o clero progressista que aboliu toda a moral, aposentou o diabo e fechou o inferno tem grande responsabilidade no alastramento da imoralidade e do crime. visto que certos Cardeais e certos federais têm carinhos e ternura para os criminosos. E para Fidel e seus fuzilamentos para quem ousa tentar fugir do paraso cubano."

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, sábado e domingo, 27 e 28 de novembro de 2004

CARLOS CHAGAS

A falência do estado nacional

BRASÍLIA - Nesta semana: em Vitória, Espírito Santo, **bandidos confinados preso irritaram-se contra o que seria a suspensão de seus privilégios, inclusive visitas íntimas**. Reagiram, **mandando comparsas em liberdade incendiarem ônibus em plena via pública**. Dezenas de veículos queimaram até a carcaça, **a ponto de o governo estadual pedir socorro ao Exército**, que patrulha as ruas da capital capixaba. Mesmo assim, autoridades locais suspenderam as aulas nos colégios e faculdades, recomendando população para ficar em casa.

Mata-se cada vez mais no Brasil

Nesta semana: no Rio, a polícia identificou e recolheu **bandos de menores especializados em assaltar e at matar turistas** estrangeiros, inclusive um espanhol abatido com um tiro na testa. Em poucas horas, encaminhados para estabelecimentos especializados, **os meliantes mirins estavam de volta às ruas**, identificados por seus captores até pela cor das camisas.

Também na antiga capital, **quadrilhas organizadas fecharam mais uma vez a Avenida Niemeyer, as linhas Vermelha e Amarela e dois trens ligando as Zonas Norte e Sul, promovendo tiroteios, matando gente e obrigando os veículos a recuar para no**

atravessar as linhas de fogo, sem que os rgos de segurana nada pudessem fazer.

S esta semana: **no norte de Minas, dezoito jagunos invadiram um acampamento de sem-terra, assassinaram cinco**, feriram vinte, tocaram fogo nos barracos e fugiram **sem que at agora nada lhes tenha acontecido.**

Nem se fala dos roubos seguidos de morte, quer dizer, latrocnios, **verificados em plena luz do dia em quase todas as capitais do Pas.** Muito menos nas balas perdidas. Ou no assassinato de policiais militares, fardados ou paisana.

Em So Paulo, quadrilhas especializadas continuaram assaltando condomnios de luxo e hotis, em verdadeiras operaes de guerra, **s igualadas aos sincronizados sequestros de qualquer um.**

No adianta argumentar que isso sempre aconteceu, porque o **grave que continua acontecendo.** E cada vez com maior intensidade. **Culpar a polcia por inao, alm de bobagem, ser injustia.** Por falta de condies, de material, de armamento e at de gasolina para as viaturas, os agentes da lei andam acuados e preocupados em preservar suas vidas e as de suas famlias, quando no so surpreendidos e mortos em sinais de trnsito, at com filhos, como tambm aconteceu no Rio, tera-feira.

Cada leitor lembrar mil outros exemplos ocorridos apenas este ms, para no falar no ano e na dcada, **referncia capaz de calar os ranzinzas empenhados em acusar a imprensa de m vontade para com o governo atual.**

Ordem legal tem de ser restabelecida

Estamos assistindo falncia do estado. A derrocada do poder pblico. O fracasso das instituies organizadas, tanto faz se diante do crime organizado, do narcotrnfico, do contrabando e da maldade, ou por conta da misria crescente, do desemprego, da falta de perspectivas para a maioria da populao ou da influncia das barbas do camaro nas mars do mar do Nordeste.

Alguma coisa precisa ser feita. Torna-se imprescindvel restabelecer a ordem legal, sob pena de **as instituies serem postas em frangalhos.** Apelar para **as altas autoridades constituadas adiantar muito pouco**, porque desde os tempos de Ramss II que, **uma vez tornadas altas autoridades, desligam-se do meio social aos seus cuidados.**

Se utilizam carros blindados, montes de seguranas, helicpteros e avies particulares, se permanecem encasteladas em palcios, at em salas reservadas de cinema ou **em campos privados de futebol**, pouco se lhes d **o que acontece ao redor.** H excees, por certo, que apenas fazem confirmar a regra.

A sada para evitar o caos s pode estar na sociedade. Mecanismos existem, apesar de no utilizados. **O plebiscito**, por exemplo, constitucionalmente disposto.

Caberia aos governos promover ampla **consulta junto população para**, por exemplo, **saber se ela aprova o confinamento dos animais: a prisão perpétua para autores de crimes hediondos**. Há **que preservar a vida**, que não depende de cada um de nós, mas, por isso mesmo, **importa trancar em jaulas quantos atentam contra ela. Nada de penitenciárias confortáveis, apenas seguras. Direitos humanos, sim, mas primeiro para o cidadão comum**, aquele que cumpre seus deveres e paga impostos.

Ou a sociedade enfrenta a violência ou a violência destrói a sociedade. Ao mesmo tempo, há que identificar as causas e enfrentá-las. Qual seria a resposta da população, se lhe perguntassem o que fazer com quem lava dinheiro, enriquece através da especulação predatória, assalta os cofres públicos? melhor parar por aqui...